

Daniel Faria (1971-1999)

Carlos A. Moreira Azevedo

Daniel Augusto da Cunha Faria nasceu em Baltar-Paredes a 10 de Abril de 1971.

No Jardim-de-infância Glória Leão iniciou a sua vida escolar. Frequentou o ensino primário na Escola de Feira nº 2 (Calvário) (1977-1981) e o ciclo preparatório na Escola Preparatória de Baltar (1981-1983).

Desde cedo manifestou sedução pelo transcendente, indagou luz na leitura e augurou o desejo de ser padre.

Após os primeiros encontros no pré-seminário (1982-1983), entrou para o Seminário do Bom Pastor, em Ermesinde (1983-1986), onde manifestou veia poética, estimulada pelos educadores, como P. Manuel Mendes que lhe põe nas mãos Sophia e Eugénio. Passa para o Seminário de Vilar (1986-1989) e, como os colegas do mesmo ano do seminário, frequenta a Escola Secundária Rodrigues de Freitas, tendo como professora de português Rosa Maria Valente Goulão. Em 1989 começa a frequentar a Faculdade de Teologia, como aluno do Seminário Maior da Sé (1989-1994).

Concorre a prémios e publica os primeiros poemas. Organiza um Círculo de Leitura (s) no Seminário Maior, que promove a escrita poética e o contacto com autores, levando mesmo Eugénio de Andrade a falar ao Seminário. Lê Herberto Helder, Ruy Belo, Sophia, Rilke, Borges, Luísa Neto Jorge, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles, entre outros. A família sempre o recorda como dedicado à leitura e à escrita, retirado no seu “quadrado de sossego”. A fragilidade do seu físico e a timidez do carácter não apagam a sua invulgar inteligência e fulgor de olhar sobre o que o rodeia. Apaixonado pela claridade e operário do silêncio transportava dentro uma inquietude sábia.

Desde um retiro com Dom Luís Aranha, Abade de Singeverga - Santo Tirso, nos primeiros anos da teologia, começa a interrogar-se sobre a possibilidade de ser monge beneditino. Ao finalizar os estudos de teologia decide não se ordenar padre e frequentar a licenciatura em Estudos Portugueses, na Faculdade de Letras do Porto (1994-1998), onde entre outros professores, conhece Vera Vouga. Reside entre 1994 e 1997 na paróquia Senhora da Conceição, onde Carlos Azevedo seu diretor espiritual e professor era pároco, e no fim-de-semana continuou a colaborar na paróquia de Marco de Canaveses, orientada por Nuno Higinio Cunha. Ai encenou Molière, como no Seminário tinha encenado Eliot (*Assassínio na catedral*). A variedade da sua criativa sensibilidade estética expressou-se também em colagens e desenhos.

No último ano dos estudos reside no mosteiro de S. Bento da Vitória como postulante e, terminada a Faculdade de Letras, inicia a vida monástica como noviço, no mosteiro de Singeverga. Aí vem a ocorrer uma queda doméstica, na noite de 3-4 de Junho, que o leva ao Hospital de São João, onde depois do acolhimento entraria em coma, seria operado, sem resultado positivo, e viria a falecer a 9 de junho de 1999.

A sua tese de licenciatura na Faculdade de Teologia, defendida em 1996, sob orientação de Carlos Moreira Azevedo, foi publicada postumamente: *A vida e conversão de Frei Agostinho: entre a aprendizagem e o ensino da cruz*. Lisboa: Faculdade de Teologia da U. C. Portuguesa, 1999.

Dedicou à amizade a sua mais profunda atenção, investiu o ardor do seu coração e viveu com os amigos um acolhimento e uma invenção de gestos e de palavras sem limites. Espantosa é a unanimidade das pessoas com quem contactou testemunharem a inspiração serena da sua poderosa lucidez. Da sua poesia disse Sophia de Melo Breyner: "Versos que põem o mistério a ressoar em redor de nós."

«Daniel Faria traz uma poesia ainda com o sopro divino e, ao mesmo tempo, extraordinariamente humana, próxima do corpo, do desejo, da descoberta do mundo, mas também do grande combate da fé e do conhecimento de si»; «é uma das aventuras poéticas mais radicais e luminosas que o século XX inscreveu na literatura portuguesa», observou o padre José Tolentino Mendonça (2012, Câmara Clara, RTP 2).

Recebeu vários prémios:

Prémio Eng^o Nuno Meireles, da Câmara Municipal do Porto, ex-aequo em 1990, com o conjunto de poemas: Uma cidade com muralha.

Postumamente, foi galardoado com o Prémio de Poesia Teixeira de Pascoaes 2004, atribuído pela Câmara Municipal de Amarante.

Em 2005, deu nome a Escola Secundária Daniel Faria de Baltar - Paredes.

A Câmara Municipal de Penafiel criou em 2005 um Prémio de Poesia Daniel Faria. José Luís Peixoto foi um dos vencedores (2008, *Gaveta de papéis*). Teve cinco edições. Visava trabalhos inéditos em língua portuguesa de autores com menos de 35 anos.

Carlos Azevedo criou em 2006 a Associação Casa Daniel, que construiu um espaço de eremitério na Quinta da Cruz, Granjinha – Tabuaço, perto do mosteiro cisterciense de São Pedro das Águias. Este projeto, inaugurado a 12 de julho de 2014, foi sonhado com Daniel Faria nas visitas anuais ao local e levado por diante, após a sua morte, assumindo então o seu nome de batismo.

Pablo Fidalgo Lareo, escritor e criador teatral, apresentou com Tiago Gandra uma peça sobre a vida de Daniel Faria, no Teatro Rivoli no Porto a 9 e 10 de Junho 2016 e no Teatro D. Maria II, em Lisboa, dias 19 a 22 de janeiro de 2017.

Daniel Faria foi traduzido para espanhol, pela Editora Sígueme, e teve surpreendente sucesso, estando nos livros mais vendidos nos primeiros dias, apesar de ser texto de poesia. Na Argentina mereceu um acolhimento enorme.

Está a receber no Brasil uma notável adesão. Tem sido objeto de teses de doutoramento.

Obras:

Uma cidade com muralha. *Bibliotheca Portucalensis* 6 (1991) pp. 57-79, com desenhos de Nazaré.

Oxálida. Porto: Associação de estudantes da Faculdade de Teologia, 1992. Sob pseudónimo de Cérjio Lage, escolhido para o concurso vencedor do primeiro prémio literário D. António Ferreira Gomes, e que a Associação escolheu para a edição, sem consultar o Autor.

A casa dos ceifeiros. Porto: Associação de estudantes da Faculdade de Teologia, 1993. Publicado com nome de Daniel Augusto.

O país de Deus. Inédito de 1991. Oferta a João Pedro Brito.

Explicação das árvores e de outros animais. Porto: Fundação Manuel Leão, 1998. 2ª edição Porto: Fundação Manuel Leão, 2002.

Homens que são como lugares mal situados. Porto: Fundação Manuel Leão, 1998. 2ª edição Porto: Fundação Manuel Leão, 2002.

Dos líquidos. Porto: Fundação Manuel Leão, 2000. 2ª edição Vila Nova de Famalicão: Quasi, 2003.

Legenda para uma casa habitada. Ed. de Nuno Higinio Cunha e Vera Vouga. Marco de Canaveses: Paróquia de Santa Maria, 2000.

Poesia. Edição de Vera Vouga. Famalicão: Quasi, 2003. Reúne pela primeira vez os cinco livros publicados e alguns textos inéditos. 2.a edição: Famalicão: Quasi, 2006. 3ª edição: Famalicão: Quasi, 2009.

O livro do Joaquim, ed. e pref. Francisco Saraiva Fino. Vila Nova de Famalicão: Quasi, 2007.

Poesia. Porto: Assírio e Alvim - Porto Editora, 2012. 458, 5 p. 2ª edição Porto: Assírio e Alvim - Porto Editora, 2015.

Traduções

- In memoria di Daniel Faria. Trad. de Giuseppe Mea. *Primeira prova*. *Revista eletrónica de Línguas e literaturas modernas*. n.º 0 (Abril 2004). Seu professor de italiano na Faculdade, traduz alguns poemas: [web.lettas.up.pt/primeira prova/imddf.htm](http://web.lettas.up.pt/primeira%20prova/imddf.htm)

- *Hombres que son como lugares mal situados*, ed. bilingue de Luís María Marina. Salamanca: Sígueme, 2015.

- *De los líquidos*, trad. Luís María Marina. Salamanca: Sígueme, 2016.

Muitos dos seus poemas integram antologias de poesia, nomeadamente:

- *A Poesia está na rua – 25º Aniversário do 25 de Abril*. Organização de Francisco Duarte Mangas. INATEL; Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 1999.

- *Encontros de Talábriga – 1º Encontro Internacional de Poesia de Aveiro*. Coordenação de Egipto Gonçalves e Rosa Alice Branco. Aveiro: Fundação João Jacinto de Magalhães, 1999.
- *O Futuro em Anos-Luz: 100 anos, 100 poetas, 100 poemas*. Selecção e organização de Vítor Hugo Mãe. Porto: Quasi Edições, 2001.
- *Anos 90 e Agora: Uma antologia da nova poesia portuguesa*. Selecção e organização de Jorge Reis-Sá. Famalicão: Quasi Edições, 2001.
- *Século de Ouro: Antologia crítica da Poesia Portuguesa do século XX*. Organização de Osvaldo Manuel Silvestre e Pedro Serra. Braga; Coimbra; Lisboa: Angelus Novus & Cotovia, 2002.
- *Há no mundo inteiro, uma quando muito, rua difícil de encontrar: Metáfora Viagem: palavras de poeta*. Organização de Ana Castro e Jorge Roque. Lisboa: IPBL. Dia Mundial da Poesia, 2003.
- *A Alma não é pequena: 100 poemas portugueses para SMS*. Selecção e organização de Vítor Hugo Mãe. Famalicão: Centro Atlântico, 2003.
- *Anthologie de la jeune poésie portugaise*, Maison de la Poésie Rhône-Alpes, 2004.
- *El arte de la pobreza. Diez poetas portugueses contemporáneos*, de José Ángel Cilleruelo. Málaga: Servicio de Publicaciones, Centro de Ediciones de la Diputación, 2007.
- *Photomaton: Nueva lírica portuguesa*, compilação de Andrès Navarro. Montevideo: Hum, 2011.
- *Verbo: Deus como interrogação na poesia portuguesa*. Selecção e prefácio José Tolentino Mendonça; Pedro Mexia. s.l.: Assírio & Alvim – Porto Editora, 2014, pp. 207-222.

Colaborou em diversas revistas:

- *Limiar – Revista de Poesia*, Porto, nº 11. 1999
- *Hablar/Falar de Poesia* – Badajoz;Lisboa, nº. 4, 2000.
- *Cadernos – Centro Catecumenal Igreja do Porto*, Porto. Ano 1:1 (2000).
- *Folhas Caídas* – Porto, Biblioteca Municipal Almeida Garret, Setembro 2003, Semanas 1-4.
- *Apeadeiro – Revista de Atitudes Literárias*. Famalicão. n. 4/5 (2004).
- *PRIMEIRA@PROVA* – Revista electrónica de Línguas e Literaturas da Faculdade de Letras do Porto.
- *Sara Fazib* – Revista electrónica

Bibliografia passiva

PAZ, Octavio – *El arco y la lira*. Col. Lengua y Estudios Literarios. Mexico: Ed. Fundo de cultura económica, 1998.

VOUGA, Vera – Explicação dos homens e de outros animais. *Revista da Faculdade de Letras. Línguas e literaturas*. Porto. 15 (1998) pp. 105-122.

VOUGA, Vera – Sobre este nome precipitem as manhãs. Daniel Faria: 12 degraus para o seu conhecimento. *Germina. Revista de literatura e arte*.

<http://www.germinaliteratura.com.br/dfaria.htm>

- MARTELO, Rosa Maria – Anos noventa: breve roteiro da novíssima poesia portuguesa. *Via Atlantica*. n. 3 (1999). Universidade de São Paulo.
- GUERREIRO, António – O movimento do mundo. *Expresso/cartaz*. 07-04-2001.
- COELHO, Alexandra Lucas – O rapaz raro. *Público/Mil folhas*. 14-07-2001.
- AZEVEDO, Carlos A. Moreira - Daniel Faria em demanda da luz ou a “claridade da morte”. *Viragem: Revista do Movimento Metanoia*. 39 (2001) pp. 32-34.
- NUNES, José Ricardo - Daniel Faria. In *9 poetas para o século XXI*. Coimbra: Angelus Novus, 2002, pp. 17-29.
- COELHO, Eduardo Prado – O homem que nunca compreendeu. *Os meus livros*. n. 14 (setembro 2003).
- MOURA, Vítor. O giroscópio. *Revista Relâmpago*. Lisboa: Fundação Luís Miguel Nava, n. 12 (abr. 2003) pp. 53-61.
- CARLOS, Luís Adriano – A poesia de Daniel Faria. *Primeira prova. Revista eletrónica de Línguas e literaturas modernas*. n.º 0 (Abril 2004). web.lettras.up.pt/primeira-prova/apdf.htm
- CANTINHO, Maria João – Daniel Faria ou a (im)possibilidade de uma arqueologia da palavra. in *Ciberkiosk. revista on line Agulha*. <https://mjcantinho.com/2010/12/04/daniel-faria-ou-a-impossibilidade-da-arqueologia-da-palavra>.
- BARRENTO, João; CENTENO, Y. K. - Paul Celan: o Verbo e a morte. Introdução. In CELAN, Paul - *Sete Rosas mais tarde. Antologia poética*. 2 ed. Lisboa: Cotovia.
- PÉCORA, Alcir - Escrevo do lado mais invisível das imagens. In *Século de ouro: antologia crítica da poesia portuguesa do século XX*. Organização de Osvaldo Manuel Silvestre e Pedro Serra. Braga; Coimbra; Lisboa: Angelus Novus & Cotovia, 2002, pp. 80-85.
- FINO, F. S. – Para o instrumento difícil do silêncio. Fulguração da palavra poética na obra de Daniel Faria: um percurso. *Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas*. Porto. 23 (2006) pp. 393-429.
- ALVES, Ida Ferreira – A poesia de Daniel Faria: a claridade da morte. *Via Atlântico*. 11 (2007) pp. 103-115. Universidade Federal Fluminense.
- FURTADO, Maria Teresa Dias – Daniel Faria: se fores pelo centro de ti mesmo. *Didaskalia*. 37:2 (2007) pp. 121-135.
- BASTO, Jorge Henrique – A palavra abençoada de Daniel Faria. novembro 2010. <http://amargemdaletra.blogspot.com/>
- “E agora sei que oiço as coisas devagar”: evocação e escuta de Daniel Faria. Porto, Palacete dos Viscondes de Balsemão, 8-9 jun. 2009. Org. de Francisco Topa e Marco de Oliveira Marques. Porto: Sombra Pela Cintura, 2010. Reúne 10 intervenções num Colóquio pelos 10 anos da morte do poeta.

AZEVEDO, Carlos Moreira – “Soubesse eu morrer iluminando”: o sentido da morte em Daniel Faria. *Revista interdisciplinar sobre o desenvolvimento humano*. 1 (2010) pp. 53-58.

MARTELO, Rosa Maria – Daniel Faria: a magnólia “maior / e mais bonita do que a palavra”. In MARTELO, Rosa Maria - *A forma informe: leituras de poesia*. Lisboa: Assirio & Alvim, 2011.

CORTEZ, António Carlos – Daniel Faria “é um dos nossos maiores poetas do século XX”. *Jornal de Letras*. 03-10-2012. Ignora a publicação do livro *Poesia Quasi* Edições de 2003...

MEXIA, Pedro - Daniel Faria: uma obra singular na poesia portuguesa contemporânea. *Expresso*. 28-07-2012.

SANTOS, Luís Filipe – Daniel Faria dez anos após a morte inesperada. *Revista Triplov. Revista de arte, religiões e ciências*.
http://www.triplov.com/poesia/daniel_faria/critica/luis-filipe-santos.htm

GARCIA, Mário, SI – A fulguração da morte na obra literária de Daniel Faria. *Diário do Minho*. 10-04-2013.

FERREIRA, António Manuel – Ofício de morrer: o lirismo agreste de Daniel Faria. *Forma breve* (2014) 109-131. Da Universidade de Aveiro.

TEIXEIRA, José Rui – Um modo de amar antes do tempo: sobre a saudade de Deus na poesia de Daniel Faria. *VI Congresso Internacional de Literatura, Estética y Teología: El amado en el amante: figuras, textos y estilos del amor hecho historia*. Pontificia Universidad Católica Argentina Buenos Aires, 17-19 de maio de 2016. Publicado pelo www.snpcultura.org/sobre_a_saudade.

MILHAZES, Ana Catarina – Porque és um povo que abandona a tua casa. Desamparo português em Daniel Faria. Comunicação no *Colóquio Internacional Filosofia e Literatura: Entre Portugal e Macau Lusofonia. Utopia criadora?* Maio de 2017.

AZEVEDO, Carlos Moreira - Daniel Faria, profundo poeta místico (1971-1999). In *Stella*. n. 688 (2017) pp. 18-19.

COELHO, Valéria Soares – *Daniel Faria: “Dos líquidos”*: os anzóis profundos dos sinais. Faje.edu.br. pp. 202-210. PUC Minas. profvaleriacoeelho@gmail.com

Ver <http://www.jornaldepoesia.jor.br/danielfaria.html#bio>